

EDITORIAL

O Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia tem a imensa satisfação de apresentar para a comunidade acadêmica o número 56 de nossa revista. Este número é composto de 17 artigos e duas resenhas. Compõe parte desses artigos o interessante dossiê *Filosofia Política*, que versa sobre os temas: filosofia da práxis, ideologia, política e democracia. Compõe este dossiê os artigos *La filosofia della praxis di Antonio Gramsci*, de autoria de Giuseppe Vacca; *Ideologia em Marx e em Gramsci*, escrito por Fabio Frosini; *Democracia, cosmopolitismo e sujeito histórico*, de Francesca Izzo; *Estado: sociedade civil e luta hegemônica*, de autoria da professora Ana Maria Said, e fecha este dossiê o artigo da professora Maria Socorro R. Militão, intitulado *Formação política e movimentos sociais: uma perspectiva gramsciana*. Outras informações sobre estes artigos, vocês podem encontrar na apresentação do dossiê *Filosofia Política*.

Em *Arte contemporânea, inquietudes e formação estética para a docência*, Luciana Gruppelli Loponte trata das possibilidades e potencialidades que a arte em geral, e a arte contemporânea em especial, podem apresentar para a formação estética do docente. Este artigo é o resultado, ainda preliminar de uma pesquisa que envolveu a criação e o acompanhamento de um grupo de estudos de docentes da Educação Básica de diferentes níveis de ensino e áreas disciplinares, tendo como eixo condutor a arte e a experiência estética. O objetivo do artigo *A arte da persuasão: retórica e modos corretos de falar e escrever na companhia de Jesus no século XVI*, de autoria de Marcos Roberto de Faria, é apresentar a relação entre retórica e os modos corretos de falar e escrever, a partir de documentos do período de fundação da Companhia de Jesus. O artigo aponta que, assim como ocorreu nos séculos XII e XIII, os jesuítas combinaram a arte de escrever cartas com a de fazer discursos. De forma a verificar como se dava a *arte da persuasão pela fala*, o autor faz uso de algumas cartas jesuíticas que demonstravam as técnicas usadas pelos inicianos para se aproximarem dos nativos da América portuguesa, a fim de que a pregação da doutrina fosse assimilada por eles. Por fim, o artigo apresenta algumas missivas que determinaram *os modos corretos de*

escrever no início da organização da Companhia de Jesus. Em *Conceitos para uma Arquitetura das Representações Escolares*, Bruno dos Santos Pastoriza e Rochele de Quadros Loguercio discutem a arquitetura do conceito de representações escolares no campo da Educação em Ciências, pautado através das discussões teóricas da ideia de representação em Gaston Bachelard e do fenômeno das representações sociais de Serge Moscovici, destacando seus pontos de convergência que criam as condições necessárias para se falar em uma legitimidade do espaço escolar e, portanto, das suas representações. A ideia de que é preciso aprender a conviver com as diferenças é deslocada, no artigo *Diferença como abertura de mundos possíveis: aprendizagem e alteridade*, de autoria de Cíntia Vieira da Silva e Kátia Maria Kasper, para uma perspectiva segundo a qual só se aprende por meio do contato, nem sempre apaziguado, com a diferença, ou seja, para as autoras, aprender envolve ser levado a diferir de si através do contato com o outro. A reflexão desenvolvida no artigo é ancorada no conceito de “outrem”, elaborado por Deleuze nos textos “Causas e razões das ilhas desertas” e “Michel Tournier e o mundo sem outrem”. Em *Educação moral e diversidade: diálogos a partir de Habermas e Kohlberg*, Luiz Câmara e Marcelo Andrade foram motivados pela constatação da existência de relações conflitivas no cotidiano escolar causadas, em geral, pela falta de reconhecimento e respeito às diferenças identitárias. De forma a fundamentar uma educação moral para a diversidade, os autores buscaram aprofundar o diálogo entre a ética do discurso de Jürgen Habermas e a psicologia do desenvolvimento de Lawrence Kohlberg, cujas abordagens foram cotejadas, respectivamente, com as críticas de Charles Taylor e Carol Gilligan. A partir dessa fundamentação teórica, o artigo assinala a importância de práticas pedagógicas que possibilitem que as diversas culturas se expressem e sejam reconhecidas como manifestações legítimas das diferentes identidades que configuram uma sociedade plural. Em *O ensino de Filosofia no Brasil: considerações históricas e político-legislativa*, Romana Isabel Brázio Valente Pinho faz uma análise exaustiva das razões que conduziram a disciplina de Filosofia ser removida do currículo do Ensino Médio durante quase todo o século XX, ainda que a mesma, curiosamente, tenha começado a ser ensinada no Brasil no século XVI. A finalidade dessa reflexão é, segundo a autora, compreender as

condições do ensino da Filosofia no Brasil nos dias atuais. Pedro Pagni, professor da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp/Marília), no artigo *Filosofia da Educação no Brasil: concepções, impasses e desafios para a sua constituição como campo de pesquisa e o seu ensino nas duas últimas décadas*, aborda a constituição do campo da Filosofia da Educação no Brasil, desde a década de 1990 até os dias atuais. O objetivo do autor é analisar a genealogia da crise da Filosofia da Educação enquanto disciplina, bem como discutir os impasses de seu desenvolvimento e indicar, por fim, os principais desafios dessa disciplina na atualidade. Segue neste número da Revista Educação e Filosofia o artigo *Leggi di natura, necessità, contingenza: Il punto di vista di E.J. Lowe*, de autoria de Timothy Tambassi. O objetivo do autor com este artigo é analisar a principal tese ontológica de Lowe, observando as noções de lei da natureza, necessidade e contingência. Assim sendo, o artigo mostrará, em primeiro lugar, a abordagem da proposta ontológica de Lowe, seguindo de uma discussão sobre as suas posições em torno da lei da natureza e a sua reflexão sobre a diferença dela e contingência e necessidade. Em *De maestros y poetas. Educación y arte en Nietzsche y Rancière*, Leonardo Javier Colella propõe situar em diálogo a noção de maestria em Nietzsche e Jacques Rancière, através das figuras de Zaratustra (em Nietzsche) e Jacotot (em Rancière), de forma a proporcionar o exercício de repensar os problemas elementares surgidos do encontro entre a Filosofia e a Educação. Por fim, o artigo busca reconstruir a ideia de “Zwischen” no âmbito educativo, vinculando-a com a dimensão artística enquanto potência criadora. No artigo *The new ratio studiorum: Vico contra Arnauld*, Claudia Megale estabelece um diálogo Vico e Arnauld em torno da arte de pensar, e das consequências disso na pedagogia cartesiana, além de estabelecer as proximidades de Arnauld e Vico em tona da Lógica jansenista. Em *Práticas pedagógicas dos professores de Educação Física: entre a formação e o contexto vivido*, Antônio G. Ferreira e José A. Moreira procuram indagar a forma como os professores de Educação Física em Portugal organizam suas aulas, além de perceber a relação existente entre as suas práticas pedagógicas, as suas vivências, as suas posturas e a influência das suas escolas de formação. Partindo de uma metodologia qualitativa, o estudo dos autores centrou-se em professores com formação inicial em instituições portuguesas

importantes, permitindo concluir que estes professores (a) defendem uma aula bem estruturada, baseada numa rigorosa planificação, e (b) constataam a existência de práticas pedagógicas (e posturas) diferenciadas, herdeiras das diferentes formações, do contexto histórico específico e das diferentes vivências, personalidades e motivações de cada professor. A diferença entre os professores sugere, defendem os autores, a existência de uma relação entre as práticas pedagógicas e um *habitus* que se traduz nas vivências adquiridas em diferentes ambientes culturais, políticos e educativos. O número 56 da Revista Educação e Filosofia fecha com o artigo *A presença do sagrado na literatura educacional. Ressonâncias da criança divina no pensamento de Maria Montessori*, de autoria de Alberto Filipe Ribeiro de Abreu Araújo e José Augusto Lopes Ribeiro. Este artigo está organizado em três momentos, nos quais os autores pretendem destacar relação entre a educação e o sagrado na perspectiva de Olivier Reboul, a concepção de criança em Montessori, bem como o lugar dela no movimento da Educação Nova, finalizando o texto em torno da reflexão sobre uma religião da infância a partir da ressurgência da Criança Divina, tal qual pensada por Montessori. Por fim, este número da Revista Educação e Filosofia apresenta duas resenhas. A primeira é de autoria do professor Bento Itamar Borges, sobre o livro *Wittgenstein: para além da linguagem agostiniana*, de autoria do professor Marconi Oliveira da Silva e publicado em 2012 pela Editora Universitária da UFPE. Por fim, apresentamos a resenha de José Costa Júnior sobre o livro *Quem sou eu? E, se sou, quantos sou?* De autoria de Richard David Precht, publicado em 2009 pela Ediouro e traduzido por Claudia Abelina. Assim, é com enorme satisfação que convidamos a todos para a leitura deste número da Revista Educação e Filosofia, ao qual desejamos, desde já, que seja de excelente proveito acadêmico e formativo.

Márcio Danelon

Sandra C. Fagundes de Lima

Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia